

Demolidor: Entre os demônios pessoas.

Israel Pinheiro ou Tequila Underline

Daredevil, foi um, personagem criado por Stan Lee e Bill Everett, em 1964, retrata um justiceiro que na *Cozinha do Inferno*, uma periferia urbana dentro da cidade de Nova York do Universo da Marvel Comics, o personagem nos quadrinhos passou por diversos arcos, tendo como palco a cidade de Nova York, no ano de 2014 a Marvel assinou um contrato com Netflix que passou a produzir a série Daredevil, que se trata de um dos produtos do Universo Expandido da Marvel Comics. Aqui não pretendo resgatar os diversos arcos pelo qual o personagem já passou, mas pretendo trabalhar em cima a serie produzida pela Netflix.

O ambiente da série se desenrola após os eventos ocorridos em *Vingadores (2013)* e *Capitão América (Soldado Invernal)*, em uma cidade em que matem seu ritmo mas que tem passado por diversas mudanças estruturais, impulsionada pela destruição de eventos cósmicos, empreiteiras buscam abrir caminhos para concessões para a reconstrução, não se pode deixar de lado a semelhança com os ambientes pós-conflito em nossa sociedade, onde empresas construtoras e de serviços terceirizados de todo tipo lucram com a reconstrução de cidades, a interpretação do criador Drew Goddard que dirigiu filmes como *Guerra Mundial Z*, *Cloverfield*, em se ambientam em catástrofes totais, parece problematizar isso ao longo do primeiro episódio, como se convidasse para que possamos compreender as produções materiais interferindo nas tomadas de decisões locais dos antagonistas e protagonistas.

A cidade como um lugar de disputa parece ser a chave para apresentar os personagens em um palco de disputas violentas pela hegemonia do poder em um espaço tão pequeno, não se trata de ser mal ou bom a questão é bem maior, trata-se dos sentidos que levam a tomada de decisões individuais que alteram a vida dentro de um espaço e entre as relações.

O ponto de partida seria a ascensão de Matt Murdock e *daquele que ainda não pode ter seu nome revelado – o Rei do Crime* – como cada decisão tomada de cada lado interfere-se mutuamente, os fatos não aparecem desconectados ou soltos em meio ao caos, o herói salvador necessita de uma justificativa para agir antes de tudo do mesmo modo que antagonista que não se revela a não ser pelos seus “capangas”

também segue um caminho de racionalidade estabelecida a partir de fins econômicos, não importando o método.

A gênese do Demolidor foi alterada, o primeiro episódio se apresenta dessa maneira, um homem desesperado em meio a um acidente de carro, buzinas e tomadas de câmeras subjetivas, até esse homem grita “Matt, é meu filho”, a relação pai-filho parece ser o moto inicial para a construção do Demolidor, no chão Matt Murdock – ainda criança – esta coberto com substâncias químicas, o pai olha buscando compreender a situação do outro lado um homem é levantado por outras pessoas enquanto fala “Seu filho me tirou da frente, salvou minha vida”.

Essa cena se torna emblemática em dois sentidos, primeiramente trata-se de demonstrar que a gênese do Demolidor se tanto por uma tomada de decisão em salvar a vida de um senhor estranho que seria atropelado, como envolvendo um acidente, de produtos químicos transportados de forma irregular, a indumentária das roupas dos figurantes nos indicam uma ambientação das década de 80-90, os carros envolvidos no acidente e o tipo de barris caídos no local, a cegueira de Matt que o torna o justiceiro cego no futuro é apresentada em meio a um caos que seria um acidente de trânsito. E com o abraço entre pai e filho.

Aos gritos de *Não enxergo* o som aumenta para nos dar uma tensão maior auditiva, creio que intencionalmente para finalizar a cena com um quadro escuro, em seguida cortando para um confessionário.

Perdoe-me, padre, pois pequei, deve-se lembrar antes de mais nada que padre em inglês pode ser representado como Father, que também pode significar pai, a gênese do personagem se finaliza nesse momento, mas não no acidente em si, mas na relação entre pai-filho estabelecida por ambos, mesmo que acidente venha a proporcionar a Matt Murdock uma percepção aguçada de seus outros sentidos, novamente a tomada de decisão de torna-se Demolidor – Daredevil – só ocorre por conta dos sentidos introjetados de sua ancestralidade paterna.

Matt busca um reconhecimento de seu pai e ao mesmo tempo estende as ações de seu pai através de suas ações, como veremos mais na frente no momento do embate com um assassino de aluguel, em que novamente as palavras de seu pai retornam como se fossem máximas a serem seguidas, *levante-se Matt, ao trabalho*, a

narrativa sobre sua família sobre um “espírito ou demônio” que parece possuir seu pai durante as lutas e que reaparece agora em Matt.

O Demolidor dessa forma é uma extensão do psique de Matt Murdock, é aquele que luta e não irá desistir de conseguir a Justiça, no entanto a Justiça perseguida pelo Demolidor só pode se realizar se puder ir além dos mecanismos burocráticos estabelecidos dentro da sociedade burguesa, isso quer dizer que por mais que ele tenha se tornado um advogado para defender os “inocentes” sabe que precisa ir um pouco além para das instancias representativas para conseguir.

Então Demolidor e Matt Murdock não são uma cisão de estrutura psíquica, ao contrário é o mesmo sujeito atuando de outras formas, as máscara se apresenta como seu *Self* o que significa dizer que Demolidor e Matt coabitam dentro de uma mesma estrutura psíquica, os sentidos de justiça e de necessidade é que são problematizados nesse primeiro episódio em relações para além da ordem econômica, mesmo que Foggy, seu fiel companheiro e sócio na agencia de advocacia busque trazê-lo para o chão, ele possui valores que busca manter, mesmo que entre em atrito com Foggy, a parceria se torna necessária entre ambos.

Foggy é materialista em diversos sentidos, mas concorda com os valores de Matt Murdock, diferente de Sancho Pança e Dom Quixote, Foggy é um associado dos ideais de Matt e consequentemente do Demolidor, mesmo que procure esconder isso todo o tempo, sabe das dificuldades que terá em iniciar uma carreira como Advogado em uma região pobre e aceita o desafio, mesmo que seja subornando um policial com charutos para sua mãe, Murdock é um companheiro que torna possível os primeiros passos de Demolidor/Matt em sua caminhada em busca de Justiça.

Em um mundo compartilhado por grandes eventos – invasões alienígenas, luta entre super-heróis – que é o universo da Marvel Comics, um personagem que enfrenta dilemas da individualidade desse mundo nos apresenta uma perspectiva mais de perto e de ações localizadas, mas que interferem e são interferidas de modo dialético constantemente, o primeiro episódio dá o tom a série, apresentando os conflitos face a face, de um justiceiro sem super poderes e deficiente visual. Essa relação de proximidade que vivemos cotidianamente, Goddard prezou por isso com o uso de tomadas “americanas” ao longo do episodio inteiro, como se quisesse mostrar os rostos, em uma cidade em constante movimento.

Há um “empregador” que parece buscar a hegemonia na região da Cozinha do Inferno, que comprou dívidas, que aciona reuniões entre traficantes de pessoas e drogas e empreiteiras que usam meios ilícitos para conseguir financiamento, que na verdade lucram com as catástrofes e com os heróis, por enquanto o antagonista não tem forma o que o torna ainda mais interessante, pois o reconhecemos apenas nas ações de seus agentes e aliados.

Eles representam agentes da própria expansão capitalista, em que sentido que eles estão a serviço da continuação do capital, que seja de forma lícita ou ilícita, as pessoas envolvidas dentro desse círculo são na verdade pessoas comuns, como Karen Page que acha processos ilícitos da empreiteira a qual trabalha sem querer, ou o agente carcerário que por dívidas adquiridas passa a ser envolvido em um homicídio para proteger sua filha.

O enredo parece mostrar como as pessoas são empurradas para situações de crise em que as questões da legalidade não importam diante de valores tradicionais – família, honra e honestidade – a questão de justiça se apresenta latente novamente, o que é justo do ponto legal burocrático pode não ser justo do ponto de vista moral.

Pode-se identificar o grande conflito no primeiro episódio, que pode ser o grande conflito da série, Murdock Demolidor é um agente da justiça moral, de um tipo de justiça que busca ser justo diante de determinados valores, que pode ou não ter fins lucrativos, na verdade a antieconomia de demolidor é antagonista da economia capitalista dos agentes, apesar disso os embates se dão em um campo não jurídico, mas das relações não institucionais, apesar da polícia, promotoria e outros representantes estarem envolvidos.

Murdock caminha na direção de esfera pública o tempo inteiro, ou seja, apesar de agir de modo silencioso busca apresentar a justiça a todos, isso fica claro no desfecho do episódio, a segurança que Page recebe é na verdade é a revelação dos crimes cometidos contra ela.

Temos então três instancias importantes de análise ao longo da série, a primeira as instancias legitimadas por um poder público – polícia, promotoria, entre outras -, as instancias legitimadas pelo poder econômico privado – empresas, instituições e associações e por ultimo as instancia de comunicação - jornais, televisão – que

parecem ser acionadas ao longo do episódio inteiro para impedir excessos, por parte de policiais e por parte dos criminosos.

Essas três instâncias são por onde os personagens atravessam e elas se interseccionam, colidem e enfrentam-se, cabe acompanhar ao longo da série de que forma esses conflitos irão se resolver na medida em que os valores como justiça são colocados em questão, na medida em que os personagens ascendem a posições estabelecidas.

A série apresenta diversos pontos importantes de compreensão da trajetória do herói, momentos de decisão quando Murdock enfrenta Stick – seu mestre – que também se apresenta como uma figura paterna, do mesmo modo que Fish precisa lidar com o peso das responsabilidades das escolhas que seu pai tomou. A série nos aponta para um ambiente tenebroso e de limites psicológicos constantemente testados pelos protagonistas.

Cabe destacar as cenas de combate, principalmente a do *corredor de bandidos* que expõe ao limite o Demolidor, **seria Goddard apresentando os limites humanos que todos nós alcançamos em meio as lutas cotidianas, aqueles momentos em que precisamos aguentar um pouco mais para que possamos alcançar nossos objetivos.** A cena é espetacular.

Finalmente a série apresenta um Universo Marvel menos colorido como se via a alguns anos atrás, parece em certos momentos até mais realista do que Agentes da S.H.I.E.L.D., tanto pelo envolvimento dos atores quanto pelo fio condutor delimitado por roteiristas que parecem ter mastigados os HQs do Demolidor.